POR QUE DUVIDASTE

Mateus 14:31 (ler)

Há uma citação da Sra. White que acho muito interessante onde ela descreve o esforço puramente humano para resistir às tentações, como sendo uma corda de areia. O que uma corda de areia é capaz de segurar? Quanto pode ela resistir diante de uma tempestade qualquer? Absolutamente nada. Apesar disto, há muitos cristãos que insistem enfrentar sozinhos as tentações, as lutas, as tempestades do dia a dia, acham que são suficientemente fortes para lutar por conta própria e para saírem vitoriosos. Alguns chegam literalmente a brincar com o perigo e este é um problema que afeta geralmente a juventude.

Dizendo que sabem muito bem até onde podem ir, que não há nenhum motivo para a preocupação, que são fortes e inteligentes o bastante para saber quando e como parar. Certa vez eu recebi um convite de casamento, de alguém que eu conhecia muito, mas não sabia sequer que ele havia ficado noivo, e comecei a desconfiar de alguma coisa.

Não haveria cerimônia religiosa, haveria apenas a cerimônia civil num clube acompanhada de uma recepção. Eu estava me trocando na casa dele e antes de sairmos ele olhou para mim e disse assim, se arrependimento matasse eu estaria duro uma hora dessas.

Um minuto de aventura tem custado uma vida de infelicidades àquele rapaz, 10 anos depois, hoje eles estão separados, as duas filhinhas estão aos cuidados da mãe e ele mergulhado na mais profunda apostasia. É um primo meu. Se perguntássemos àqueles

que já caíram e já tropeçaram alguma vez na vida cristã, acerca dos motivos que os levaram à queda, a grande maioria das pessoas diriam a mesma coisa: "eu não pensava em cair", eu não queria ir tão longe, quando eu menos percebi aconteceu.

Mas o que tem isso a ver com a dúvida de que fala o texto que lemos, de que tipo de dúvida está falando Jesus?

Mateus 14:15 (ler)

Jesus estava próximo de Betsaida, a extremidade norte do mar da Galiléia num pequeno lugar tranqüílo e solitário, para onde Ele se dirigira juntamente com os discípulos em busca de refúgio.

Os discípulos haviam acabado de retornar de sua primeira campanha evangelística, estavam cansados portanto e necessitavam de algum repouso, mas não só eles, o próprio Jesus precisava afastar um pouco da agitação das multidões a fim de meditar e orar. João Batista recém havia sido morto, e era seu primo. E ao Jesus receber esta notícia Ele não teve como evitar que a dor e a tristeza tomassem conta do Seu coração, ainda mais por saber que o mesmo fim o aguardava.

Eram as nuvens que se adensavam em torno do Seu caminho. Para lá se dirigiram, Jesus e os discípulos, para um lugar sossegado, a sós. Mas não demorou muito e a multidão logo o encontrou, interrompendo aquele período de descanso, as pessoas vieram de perto e de longe, trouxeram os seus enfermos para serem por Ele curados, e desejariam ouvir mais a cerca dos Seus ensinos. Milhares de pessoas se aglomeraram ao Seu redor e aquele que deveria ser um dia tranqüílo e calmo, acabou se transformando num dos dias mais agitados, tanto para Jesus, quanto para os discípulos.

E já era tarde, a noite se aproximava rapidamente, mas o povo não arredava o pé, permanecia todo ali. Diz a Sra. White, que Jesus trabalhara o dia inteiro sem receber nem alimento e nem repouso, estava pálido de fadiga e fome. E ela diz também que foi na verdade por causa dEle que os discípulos lhe pediram para que despedissem a multidão, que afinal de contas também se achava cansada e faminta, muitos dos que ali estavam não haviam comido nada, desde a manhã. Jesus porém jamais colocaria os Seus interesses pessoais à frente dos interesses do ser humano. Jamais haveria de despedir aquela multidão cansada e fraca para que Ele mesmo pudesse descansar.

E foi então que Ele operou o grande milagre. O primeiro grande milagre da multiplicação dos pães. 5.000 homens sem contar mulheres e crianças foram por Ele fartamente alimentados.

E todos dentre a multidão estavam impressionados e convictos de que Jesus era realmente o Messias, o milagre da multiplicação dos pães fez com que eles o vissem como o libertador por tanto tempo esperado, aquele que podia livrar Israel do poder romano, curar os soldados feridos na batalha, abastecer exércitos inteiros de alimento e suprir todas as demais necessidades do povo, os mais exaltados começaram a fomentar uma certa agitação, a excitação do povo atingiu proporções nunca dantes vistas, e percebendo que alguns dos mais apaixonados estavam ao ponto de arrebatá-lo a fim de proclamá-lo rei, Jesus concluiu que estava na hora de agir e encerrar as atividades daquele dia.

Versículo 22 (ler)

Jesus chamou os discípulos à parte e lhes ordenou que tomassem o barco e retornasse a Cafarnaun, enquanto Ele ficava para dispersar aquela multidão agitada. E tão incisiva foi a Sua maneira que os discípulos prontamente obedeceram, reconheceram a Sua autoridade e fizeram conforme as suas palavras.

Versículo 23 (ler)

Este versículo 23 descreve um dos aspectos mais impressionantes da vida de Cristo, mesmo estando cansado e abatido Ele jamais negligenciava os momentos de oração particular, não importava quão agitado, quão intenso fosse o dia, Ele nunca o terminava sem antes se colocar em íntima comunhão com Deus, buscando do alto o alívio e o poder de que necessitava. E diz-nos a Sra. White que Jesus saía desses períodos de oração revigorado, fortalecido para os deveres e as provações do dia seguinte. Enquanto o Mestre orava, os discípulos faziam como lhes havia ordenado.

Apesar de estarem contrariados, porque eles também queriam coroá-lo Rei, eles também viam em Jesus o Messias prometido e não viam o momento de Ele iniciar a Sua obra de libertação. E ao conversarem entusiasticamente sobre os tremendos acontecimentos daquele dia, estando com o barco já muito longe da praia, uma grande e repentina tempestade desabou sobre eles, era noite de primavera, até minutos atrás o céu estava estrelado, nada prenunciava alguma tormenta, mas ali estavam os discípulos agora apavorados, lutando contra ondas encapeladas e um vento que soprava cada vez mais forte.

Versículo 24 (ler)

Estádios = a 180m

Por estar localizado no vale do Jordão, a 200m abaixo do nível do mar e ser rodeado por inúmeros montes sendo que alguns deles há neve permanente, o Mar da Galiléia está sujeito a violentas e súbitas tempestades que se desencadeiam pelos desfiladeiros das montanhas até penetrar nas águas do lago, e justamente naquela noite uma tempestade alcançou os discípulos e agora estavam lutando para não naufragar enquanto o vento forte os arrastava para longe de sua rota e já estavam a horas e horas perdidos numa travessia que em condições normais não demoraria mais que duas ou três horas, quando de repente num clarão de um relâmpago eles ainda vêem que um vulto misterioso se aproximava deles, por sobre as ondas das águas.

Versículo 25 (ler)

Já era madrugada, a quarta vigília da noite corresponde ao período que vai entre 3 e 6 horas da manhã, até esse momento Cristo estivera orando, passara praticamente a noite toda em oração e agora vai em socorro de Seus discípulos caminhando por sobre as águas.

Os discípulos não sabiam que era Jesus e a primeira reação deles quando viram aquele vulto misterioso foi de temor, de pânico. Quem estaria naquelas horas da noite debaixo de uma tempestade no mar e ainda por sobre o mar? Eles eram todos homens experimentados, muitos deles haviam sido pescadores durante a vida inteira e naquele mesmo lago, conheciam portanto muito bem todos os perigos, todos os mistérios daquelas águas. Mas naquele momento temeram como crianças.

Ficaram verdadeiramente aterrorizados, começaram a gritar em desespero temendo que se tratava mesmo só, de um fantasma.

Versículo 26 (ler)

Na verdade os discípulos ainda estavam presos às crendices, às superstições do seu povo, havia uma crença comum entre os judeus de que os demônios andavam à noite procurando fazer mal aos homens, e ali estava aquele grupo de homens já desesperados devido a tempestade e agora muito mais por causa de um fantasma que se aproximava.

Mas Jesus percebeu o que estava se passando com eles e prontamente se identificou pedindo que se acalmassem.

Versículo 27 (ler)

Qual não deve ter sido o alívio dos discípulos ao ouvirem aquela voz familiar, tão cheia de amor e ternura, eles haviam aprendido a confiar no Mestre e ao ficarem sabendo que era Ele, todos os seus temores, todas as suas perplexidades desapareceram no mesmo instante, nem mesmo a tempestade já lhes preocupava mais. Então Pedro repleto de euforia e assombrado com o milagre de Cristo sobre as águas, exclamou:

Versículo 28 (ler)

As Escrituras revelam que Pedro sempre foi o mais afoito dentre todos os discípulos, era o primeiro a falar, o primeiro a reagir, e foi justamente por causa deste espírito impulsivo, precipitado que muitos foram os erros que ele cometeu. Ele desponta nos Evangelhos como aquele discípulo que o Mestre mais teve que repreender, devido a sua inconstância e as suas atitudes muitas vezes impensadas, mas sem dúvida nenhuma foi um grande homem, um grande homem de Deus.

Sua vida constitui um verdadeiro mosaico de altos e baixos, de força e fraqueza. Mas que nos ensinam grandes lições, tremendas lições. “Se és Tu Senhor, disse ele,

manda-me ter contigo por sobre as águas”. Na realidade Pedro não tinha dúvidas de que era Cristo, ele conhecia muito bem aquela voz terna e doce para confundí-la com a voz de qualquer outra pessoa. A questão é que Pedro ficou tão impressionado ao ver o Mestre caminhar sobre as águas, ao ponto de também fazer aquilo tomar conta de seu coração.

Foi por essa razão que as suas palavras tiveram um tom de desconfiança: “Se és Tu” na verdade ele não estava querendo **provar** Cristo, ele estava querendo **provocar** a Cristo. Ele também queria caminhar sobre as águas. “Senhor se és Tu, manda-me ir ter contigo por sobre as águas”. É mais ou menos aquela mesma situação em que o marido chega para sua esposa num domingo de manhã e diz assim: “querida se você me ama mesmo, faça hoje aquela macarronada com legumes que você sabe que eu tanto gosto.” Ele sabe que a esposa o ama, o que ele quer na verdade é o que? A macarronada.

E Pedro recebeu então a resposta que tanto esperava: “vem, disse Cristo. Embora soubesse de antemão que o apóstolo não teria êxito na tentativa, Jesus permitiu a demonstração de coragem que Pedro tanto ansiava por exibir, para poder lhe ensinar a lição da insuficiência humana, que ele tanto precisava aprender. E então Pedro fez o que ninguém nesse mundo a não ser Cristo fez, Pedro caminhou sobre as águas. Sob as ordens de Cristo ele pisou sobre as águas, e estas se lhe tornaram firmes debaixo dos pés, e ele caminhou confiantemente ao encontro do Mestre.

Mas aquele milagre, que teve um bonito começo, não teria um final semelhante. A glória de Pedro não duraria senão poucos passos.

Versículo 30 (ler)

Olhando para Jesus, Pedro caminhou firmemente, e enquanto seus olhos tivessem fitos no Mestre, sua vida estaria segura e nada, absolutamente nada seria capaz de submergí-lo. Não demorou muito porém para que o orgulho e a vaidade se lhe apoderassem do coração, a princípio sob o fervor do entusiasmo, Pedro se esquecera das ondas e do vento em seu rosto, mas logo em seguida se esqueceu também de Jesus. Empolgou-se com aquela façanha de poder caminhar sobre as águas e desviou os olhos de Jesus.

Foi algo muito rápido, ele desviou os olhos de Jesus por apenas alguns instantes, mas já foi o suficiente. O vento ainda era forte, o mar continuava ainda agitado e no meio das ondas como estava, estas o envolveram por completo e no mesmo instante o levaram ao fundo. E naquele inesperado mergulho Pedro temeu pela sua vida e clamou ao Senhor.

Pedro era um bom nadador, a vida inteira ele havia sido pescador naquele lago, mas naquele momento ele perdeu completamente a confiança em si mesmo, “salva-me, Senhor”. Foram as únicas palavras que lhe saíram dos lábios naqueles momentos de desespero. Mas Jesus estava ali, onde Ele sempre está, ao alcance da mão, prontamente o tomou e foram juntos até o barco.

Versículo 31 e 32 (ler)

Pedro já não era mais o mesmo, toda aquela euforia inicial havia passado, estava silencioso, cabeça baixa, sentia-se derrotado, humilhado, nenhuma razão tinha disse a Sra. White de se vangloriar sobre os companheiros, pois por causa da incredulidade, da exaltação própria ele quase perdeu a vida.

Irmãos e amigos, que preciosa lição não podemos extrair desta história. Como ela ilustra os perigos a que estamos sujeitos quando desviamos os olhos de Jesus, quando abrimos mão de Sua graça e de Seu poder, há um fenômeno que ocorre com todos nós em algum momento de nossa vida cristã que é a tendência mais ou menos espontânea, natural, de já nos julgarmos fortes o bastante e começarmos então a enfraquecer a nossa relação para com Cristo, a diminuir a nossa dependência dEle.

Começamos a orar menos, a estudar menos a Bíblia, a ter menos comunhão com Deus, e nos portamos muitas vezes como se não houvesse nenhum problema nisso, como se estivesse tudo bem, como se já tivéssemos adquirido a força necessária para não tropeçar nunca mais, para resistir a toda e qualquer tentação, para suportar toda e qualquer tempestade que o inimigo levantar sobre nós. Nunca me esqueço de uma experiência que tive com a minha filhinha (Elti) quando ela tinha mais ou menos um ano, logo que ela começou a andar, levei-a um dia todo orgulhoso à uma varanda que tinha na frente de casa para passear com ela, e quem sabe até exibí-la para quem estivesse passando por ali.

Mal chegamos e ela já quis largar da minha mão e caminhar sozinha. Não deu se não uns três ou quatro passinhos e se atrapalhou toda com um tapete, um tapetezinho que estava ali e caiu. Este é o coração humano. Por natureza ele é independe, é auto-confiante e mesmo o coração convertido, constantemente é propenso a agir por conta própria, a se julgar suficiente e capaz ao enfrentar as lutas e os desafios espirituais do dia a dia. No início como uma criança nos sentimos bem, sentimos confiança, sentimos segurança nos braços do Mestre, não saímos de casa sem uma oração, não terminamos o dia sem o estudo da Bíblia, não faltamos a nenhum dos cultos da igreja. Depois, depois começamos

a arriscar alguns passos sozinhos, depois mais alguns, e quanto mais longe vamos sem cair e tropeçar, mais fortes nos julgamos e menos falta sentimos da mãos protetora e auxiliadora de nosso Pai do céu e Satanás aguarda até que tenhamos ido tão longe, até que estejamos tão fracos e desprotegidos espiritualmente para se lançar sobre nós com tentações e tempestades às mais variadas e assim nos levar à ruína, nos levar ao fracasso.

Com Pedro também foi assim, ele tinha total confiança no Mestre, mas no exato momento que permitiu com que o menor sentimento de vaidade, de auto-suficiência invadisse o seu coração, ele começou a afundar. No exato momento em que desviou os olhos de Jesus, que era o único responsável pela sua façanha ele quase perdeu a vida e então Jesus lhe dirige a pergunta: "Por que duvidaste, por que duvidaste?" Muito interessante esta pergunta.

A palavra traduzida aqui por duvidar, não tem o sentido comum de desconfiar ou suspeitar, não, mas é tradução de um vocábulo grego que significa ir em duas direções ao mesmo tempo, ou ter a mente dividida entre duas idéias, em outras palavras Pedro não duvidou de Cristo, ele não desconfiou do poder de Cristo de fazê-lo andar sobre as águas, a questão é que ele quis confiar um pouco em si próprio, em sua própria força, em sua própria capacidade. Após os primeiros passos se julgou apto para se conduzir sozinho, por conta própria, abrindo mão do poder de Cristo.

E o pior quase lhe aconteceu. Cristo havia dito para que viesse-lhe ao Seu encontro. Por cima das águas, e nada, absolutamente nada poderia impedí-lo de realizar aquela proeza a não ser ele mesmo. Enquanto continuasse crendo única e inteiramente no poder do Mestre, a tempestade jamais poderia derrotá-lo, o vento jamais poderia tombá-lo, as águas jamais poderiam tragá-lo.

Prezados irmãos e amigos, viver vitoriosamente neste mundo mal e violento, consiste num verdadeiro milagre, tão ou mais grandioso que caminhar sobre as águas, e só conseguiremos fazê-lo pelo poder de Cristo.

Águas profundas e revoltas estão sob nossos pés, ondas encapeladas se levantam a todo instante ao nosso redor, de uma forma ou de outra, Satanás tentará nos derrotar, mais cedo ou mais tarde, depois de nos descuidar da nossa relação com Cristo, ele se lançará sobre nós com tentações tão poderosas que não seremos capazes de resistir, seremos prezas fáceis de seus enganos.

Diz a Sra. White: "Os que deixam de compreender a sua contínua dependência de Deus, serão vencidos pela tentação." Ela diz Mais: "podemos entender agora que o nosso pé se acha firme e que jamais seremos abalados mas Satanás está querendo aproveitar-se dos nossos traços de caráter hereditários e cultivados e cegar-nos os olhos para as nossas necessidades e defeitos." Ela diz: "unicamente compreendendo a própria fraqueza e olhando firmemente para Jesus, podemos caminhar com segurança." E olhar firmemente para Jesus significa não descuidar nem por um momento sequer de nossa ligação com Ele, significa andar nEle, nEle radicados, nEle edificados como diz o apóstolo Paulo.

Significa fazer de Cristo o centro de nossos interesses e afeiços, significa amá-lo mais que tudo e viver na mais íntima comunhão possível com Ele. Sem Mim, disse Jesus, nada podeis fazer. E o significado correto dessas palavras não é nosentido de que os pecadores não são capazes de fazer a vontade de Deus, embora isto também seja verdade, o que Jesus quis dizer aqui é que aqueles que já estão em Cristo, nada poderão realizar a menos que continuem extraindo dEle a vida e a força de que necessitam.

O que precisamos entender irmãos é que do princípio ao fim da vida cristã é Cristo quem deve operar em nós, e através de nós, sozinhos até podemos dar alguns passos, pode ser inclusive que demos muitos passos, mas cairemos, mais cedo ou mais tarde cairemos e nos tornaremos vítimas de nosso próprio orgulho.

Agora quanto seja certo que se tivermos um arrependimento sincero, genuíno, Cristo estará pronto a nos tomar pela mão, a nos levantar, nos perdoar, isto é um fato. Mas pelo resto de nossa vida poderemos levar conosco as conseqüências, dolorosas cicatrizes de nossa loucura, poderá ser um lar desfeito, a saúde arruinada, poderá ser a perda de um ente-querido.

Não irmãos, não vale a pena arriscar, o preço poderá ser alto demais, não há segurança a não ser em Cristo, não há força a não ser a que vem de Cristo, não há vitória a não ser pelo poder de Cristo e devemos nos lembrar de que pouco importa quão hábeis ou fortes sejamos hoje, quando desviamos os olhos de Jesus ainda que só por um momento, já estamos nas garras venenosas e cruéis do inimigo.

Nos meses de inverno geralmente em países muito frios, certos animais experimentam o fenômeno muito curioso conhecido como hibernação. São animais sobretudo mamíferos que se alimentam de frutas ou de sementes, que se põe a dormir e assim passa toda a estação fria completamente inativos, mergulhados num sono letárgico que só termina com a chegada da primavera e durante aquele sono hibernal, todas as atividades vitais desses animais diminuem consideravelmente. A temperatura do corpo baixa até ser apenas pouco maior que a do ar existente em suas tocas, o pulso se torna mais lenta e a respiração se dá a intervalos bem maiores e eles se nutrem então durante aqueles dois a três meses, eles se nutrem da própria gordura que acumularam sobre a pele

durante o outono. E como permanecem ali inativos, parados, consomem esta gordura de modo muito vagaroso exigindo uma quantidade menor de oxigênio para a sua combustão.

Mas não é assim com o ser humano, e muito menos no que diz respeito à vida espiritual, comunhão com Cristo é uma questão diária, contínua, do contrário pouco ou nenhum benefício nos trará, não há como estocar força espiritual para o amanhã, não há como se alimentar espiritualmente apenas de vez em quando e ainda assim pretender ter uma vida cristã vitoriosa. Não há.

É este o princípio que está implícito na segunda epístola de Paulo aos Coríntios no cap. 4:16, aonde ele diz: (ler)

Aqui Paulo declara que por mais que o nosso corpo físico que ele chama de homem exterior envelheça e se deteriore, isto não precisa acontecer com a natureza interior, com o homem interior, com a nossa natureza espiritual. Ela pode se renovar dia a dia, se fortalecer dia a dia, mas que tipo de renovação é esta, como se dá este fortalecimento interior mesmo quando o homem exterior envelhece?

II Coríntios 3:18 diz Paulo: (ler)

Em outras palavras, a renovação a que Paulo se refere no versículo anterior, é aqui descrita como sendo a transformação do nosso caráter manchado e degradado até que ele fique à imagem do caráter santo do próprio Jesus. E o apóstolo ainda esclarece de que isto é obra do Espírito Santo em nós e que se dá quando pela fé contemplamos a glória do Senhor, ou seja pela fé quando mantemos os olhos fixos em Jesus, quando mantemos uma comunhão íntima e vital com Ele, quando diariamente buscamos o estudo da Bíblia e mediante a oração.

Nós sabemos que para um artista reproduzir com perfeição retrato de alguém ele precisa olhar demoradamente para a fisionomia daquele a quem está pintando. Assim também é na vida espiritual, a única forma de podermos reproduzir em nosso caráter os contornos belos e santos do caráter de Cristo é contemplando-o, é mantendo os olhos fixos nEle é mantendo uma comunhão íntima e diária com Ele. É uma lei da vida que as pessoas inevitavelmente se assemelharão, àquilo que for o centro dos seus pensamentos. Ou seja, não há nada cuja influência seja tão poderosa para modelar, para modificar o caráter de alguém como os seus pensamentos e afeições.

Assim, vocês e eu, só seremos transformados à semelhança de Cristo, se Ele, e não nós mesmos, for o centro de nossos pensamentos, de nossos interesses, de nossas afeições.

Somente quando nos esquecermos de nós mesmos, e mantivermos os olhos fixos em Jesus é que seremos absolvidos pela sua beleza. Se o olhar se mantiver fixo em Jesus, disse a Sra. White a obra do Espírito não cessa até que a alma fique conforme a Sua imagem.

É por isso que a Sra. White faz um apelo no livro caminho para Cristo que gosto muito, ela diz: “Consagrai-vos a Deus pela manhã, pela manhã fazei disto a vossa primeira tarefa diz ela, cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia, assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida e assim ela se moldará mais e mais segundo à vida de Cristo, vossa esperança não está em vós mesmos, está em Cristo. Vossa vida deve ser entregue às mãos de Cristo, vossa fraqueza deve estar unida à Sua força vossa ignorância à Sua sabedoria, vossa fragilidade ao Seu eterno poder. Não deveis pois olhar para vós mesmos diz ela, nem permitir que o pensamento se demore no

próprio eu, mas olhai para Cristo, que o pensamento se demore em Seu amor, na formosura e na perfeição do Seu caráter, Cristo em Sua abnegação, Cristo em Sua humilhação, Cristo em Sua pureza e santidade, Cristo em Seu incomparável amor, diz ela: “Este é o tema para a contemplação da alma”.

É amando-o, imitando-o, confiando inteiramente nEle que haveis de ser transformados na sua semelhança.

Na verdade irmãos, a pessoa que foi salva da morte eterna e que compreende o que isto significa diz a Sra. White: “nutrirá um único interesse”, um tema diz ela, absorverá todos os demais na mente daquele que valoriza a salvação de Cristo. Qual é este tema diz ela: “Cristo, nossa justiça”.

Nossos pensamentos estarão continuamente centralizados nEle, nosso coração estará livre do orgulho, de toda auto-suficiência, porém repleto da mais profunda da mais sincera gratidão pelo grande amor que Ele nos demonstrou na cruz do calvário.

Não mais haveremos de confiar em nós mesmos, em nossa pretensa capacidade de vencer o pecado e viver segundo a vontade de Deus, não mais desejaremos prosseguir sozinhos, nossos olhos não estarão centralizados em nós mesmos, mas em Cristo Jesus, que é a nossa salvação e a nossa força.

Não haveria porventura alguém aqui nesta noite que esteja se esquecendo deste detalhe de vital importância em vossa vida cristã? Que esteja pouco a pouco desviando os seus olhos de Jesus, deixando de extrair dEle o poder de que tanto necessita? Alguém que já não ore mais com o mesmo fervor, com o mesmo entusiasmo que antes? Alguém que já não tenha mais tanto tempo para o estudo da Bíblia, para a comunhão pessoal com

Deus, que talvez esteja racionalizando consigo mesmo dizendo: Bom eu já conheço todas as doutrinas bíblicas, eu já sou Adventista a tantos anos, isto não vai me fazer tanta diferença assim... Não estaria isto acontecendo com você?

Se for este o seu caso eu gostaria de lhe dizer que você corre um sério perigo, sua alma corre um sério perigo. Este é mais um dos muitos enganos de Satanás, e a qualquer momento ele virá com uma tentação tão poderosa que você não será capaz de resistir, evite portanto o pior, volva os olhos a Jesus enquanto há tempo, segure-se na mão dEle, agarre-se ao poder dEle e não solte nunca mais, somente assim você poderá caminhar seguro por sobre as águas, por sobre as águas das tentações, de perigos e sair vitorioso.

Pode ser que haja alguém aqui nesta noite que talvez já tenha experimentado o gosto amargo da derrota e que um dia deixou de olhar para Jesus, deixou de depender dEle. O resultado foi que foi tragado pelas ondas de pecados que o cercavam. Será este o caso de alguém aqui presente? Se sim, eu gostaria de dizer a esta pessoa que não há razão alguma para desespero, para remorso, para complexo de culpa e muito menos para a intenção de chutar tudo para o alto e mergulhar de vez na apostasia, temendo que não haja mais esperança, não, há esperança sim, levante a cabeça olhe para Jesus, Ele ainda está ao seu lado, ao alcance da sua mão, apenas desejoso de que você estenda o braço e clame a Ele com fé e Ele o tomará, Ele o levantará novamente, Ele o conduzirá seguro por sobre as águas de perigos, de tentações, até o outro lado, até a outra margem, aonde haverá eterna bonança e aonde somente a paz e o amor reinarão.

Confie nEle. Amém.